

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM**

**EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM:
UMA REALIDADE QUE PRECISA ULTRAPASSAR
OS LIMITES DA SALA DE AULA**

Gilsane Duarte Rodrigues

Corinto - MG
2012

Gilsane Duarte Rodrigues

**EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM:
UMA REALIDADE QUE PRECISA ULTRAPASSAR
OS LIMITES DA SALA DE AULA**

Trabalho apresentado ao Curso de especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais. Pólo Corinto.

Orientadora: Prof^a Dr^a Lenice de Castro Mendes Villela

Corinto - MG
2012

Gilsane Duarte Rodrigues

**EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM:
UMA REALIDADE QUE PRECISA ULTRAPASSAR
OS LIMITES DA SALA DE AULA**

Trabalho apresentado ao Curso de especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais. Pólo Corinto.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a Dr^a Lenice de Castro Mendes Villela
Orientadora

Prof^a Dr^a Paula Gonçalves Bicalho

Data de aprovação: 09/03/2012

DEDICATÓRIA

Aos meus pais DEDICO, pois muitas vezes abdicaram de seus sonhos para realizarem o meu; e com o amor maior do mundo fazem da minha vida, a vida deles!

AGRADECIMENTOS

A Deus, ser supremo em minha vida, que é presença constante em todos os momentos, me guiando sempre!

Aos meus pais, Antoniel e Rosângela, pelo incentivo, confiança e amor maior.

Aos meus irmãos, pelo apoio e amizade, Jefferson pela companhia e Gisele pelo exemplo de superação.

A Prof^a Dr^a Lenice de Castro Mendes Vilella, pela orientação e colaboração durante a construção desse trabalho.

A Prof^a Dr^a Alda Martins Gonçalves, pela oportunidade e ensinamentos.

A Tutora Flávia de Freitas Maia, pela atenção e compreensão.

A Enf^a Aline Dias, minha amiga, que informou sobre o CEFPEPE e me incentivou a tentar.

Aos colegas do curso, pela companhia e amizade.

A cidade de Corinto, pela acolhida.

A todos aqueles que, de alguma forma se fizeram presentes durante essa caminhada, o meu muito obrigado!

Se as coisas são inatingíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora a
presença distante das estrelas!

Mário Quintana

RESUMO

A educação permanente é o processo de aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar precisam ser incorporados no cotidiano dos profissionais e das organizações de trabalho. Considerando o enfermeiro um profissional essencial nas organizações de trabalho em saúde, o presente estudo propõe uma reflexão sobre a perspectiva da educação em enfermagem durante e após a formação profissional, tendo como ênfase o processo de educação permanente na saúde. A estratégia metodológica adotada foi a Revisão Integrativa da Literatura. Para a definição da população do estudo foram utilizados Banco de Dados - SCIELO, MEDLINE, BIREME, Bibliotecas Convencionais, Bibliotecas Virtuais de Teses e Dissertações, através dos descritores “Enfermagem”, “Educação em Enfermagem” e “Educação Continuada”, sendo incluídas publicações do ano de 2000 a 2011. A análise é descritiva e os resultados evidenciam a necessidade da inclusão da educação em enfermagem no cotidiano dos profissionais após a formação escolar.

Palavras – chave: Educação em enfermagem. Educação permanente em enfermagem. Educação continuada em enfermagem.

ABSTRACT

The permanent education is the process of learning at work, in which learning and teaching need to be incorporated into the daily lives of professionals and labor organizations. Considering a nurse as an essential professional in labor organizations in health, this study proposes a reflection on the perspective of nursing education during and after the trainings, with an emphasis on the permanent education process in health. The strategy adopted was the Integrative Review of Literature. For the definition of the study's population, it was used the Database - SCIELO, MEDLINE and BIREME, conventional libraries, virtual library of Theses and Dissertations, through the descriptors "Nursing", "Nursing Education", and "Continued Education", which publications from 2000 to 2011 are included. The analysis is descriptive and the results highlight the need of including the permanent education in the routine of nursing professionals.

Key words: "Nursing Education", "Permanent Education in Nursing", "Continued Education in Nursing".

LISTA DE SIGLAS

ABEn– Associação Brasileira de Enfermagem

IEPE– Iniciativa de Educação Permanente em Enfermagem

OPAS– Organização Pan-Americana de Saúde

PROFAE– Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem

SUS– Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo geral	13
2.2 Objetivo específico	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
4 DESENVOLVIMENTO.....	15
4.1 Educação permanente como política pública de saúde	15
4.2 Educação permanente no ensino médio.....	17
4.3 A educação no trabalho dos profissionais de saúde.....	17
4.4 Educação continuada e Educação permanente	19
4.5 Educação permanente, pedagogia e currículo	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O processo educativo em saúde compreende a integralidade da assistência e as necessidades de ações educativas para os trabalhadores (MONTANHA; PEDUZZI, 2010). Considerando que o enfermeiro é um elemento essencial no processo educativo, Budó e Saupe (2004) destacam a importância da formação do profissional enfermeiro para ser educador em todas as suas áreas de atuação. Além disto, a enfermagem é uma profissão da saúde que lida diretamente com a vida das pessoas, atua na promoção da saúde e prevenção de doenças, portanto a educação deve ser permanente, precisa ultrapassar os limites da sala de aula e estar presente em todas as áreas de atuação do profissional.

A dimensão educativa está diretamente ligada ao trabalho do enfermeiro e evidenciada no ensino de enfermagem, nas instituições de nível médio e universitárias, com ênfase na educação permanente da equipe de enfermagem e nas ações educativas, desenvolvidas na assistência aos usuários dos serviços de saúde, nos grupos educativos e comunidade (LEONELLO; OLIVEIRA, 2010).

A educação permanente é o processo de aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar precisam ser incorporados no cotidiano dos profissionais e das organizações de trabalho, além de ser considerada como uma proposta de ação e como estratégia com o intuito de contribuir para as transformações, mudanças e qualificação das práticas de saúde (BRASIL, 2007).

Apesar da maioria das instituições de saúde estar se mobilizando para a implantação e implementação da educação permanente no processo do trabalho no dia a dia, a qualidade da assistência à saúde ainda é incipiente e está muito distante do preconizado (MONTANHA; PEDUZZI, 2010).

Para Mancia, Cabral e Koerich (2004), a aquisição de competência profissional não se completa com a formatura, a educação deve ser um processo permanente na vida profissional, principalmente na área da saúde e especificamente em enfermagem, possibilitando que esses profissionais atuem de acordo com o contexto epidemiológico, social, econômico e com as necessidades de saúde da população.

Os profissionais de enfermagem vivenciam aspectos negativos no seu processo de trabalho, como duplas e longas jornadas de trabalho associadas ao

sofrimento e o contato direto com a vida e a morte, o que muitas vezes propicia erros irreparáveis (FERRAZ et al, 2006). Isso tudo evidencia, ainda mais, a necessidade de atividades educativas permanentes no processo de trabalho dos profissionais de enfermagem.

Através do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde em Enfermagem, compreende-se melhor a dinâmica da construção do conhecimento, dessa forma busca-se a responsabilização pela educação permanente, contribuindo com a formação educacional contínua dos profissionais de enfermagem.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Refletir a partir da metodologia de Revisão Integrativa, sobre a educação permanente para os profissionais de saúde em enfermagem.

2.2 Objetivo específico

Contribuir com uma reflexão sobre a perspectiva da educação em enfermagem durante e após a formação profissional, tendo como ênfase o processo de educação permanente na saúde.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste estudo foi adotada, como estratégia metodológica, a Revisão Integrativa da Literatura, que permite a inclusão de estudos de diferentes delineamentos.

Para a definição da população do estudo e obtenção de publicações científicas, foram utilizados Banco de Dados (SCIELO, MEDLINE, BIREME), Bibliotecas Convencionais, Bibliotecas Virtuais de Teses e Dissertações. A amostra do estudo foi constituída pelas publicações científicas que atenderam os seguintes critérios de inclusão: publicações científicas do idioma português, inglês e espanhol, artigos publicados entre os anos de 2000 a 2011 e os seguintes descritores: enfermagem, educação continuada e educação em enfermagem.

Através da realização da pesquisa, foi feita uma leitura seletiva da amostra, avaliando a contribuição de cada texto, sendo então excluídos aqueles que foram publicados antes do ano de 2000 e os que não estavam diretamente relacionados ao tema.

Após a análise criteriosa, os resultados foram agrupados nas seguintes categorias: “educação permanente como política pública”, “educação permanente no ensino médio”, “a educação no trabalho dos profissionais de saúde”, “educação permanente e educação continuada”, “educação permanente, pedagogia e currículo”.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 Educação permanente como política pública de saúde

A sociedade atual lida com transformações complexas causadas pela globalização, o que reflete diretamente na vida das pessoas e também nas instituições de ensino e de saúde. Os avanços tecnológicos implicam em mudanças significativas na área da educação, demandando novas formas de viver, de se relacionar, de educar e aprender.

Em meio a tantas mudanças, os profissionais de enfermagem têm realizado esforços para conseguir incorporar as novas tecnologias ao seu processo de trabalho e acompanhar a demanda de trabalho que exige cada vez mais qualidade no serviço de saúde prestado. Neste contexto, para que a enfermagem consiga acompanhar todas essas transformações, Guimarães, Martin e Rabelo (2010), defendem a educação permanente como estratégia fundamental para fortalecer a relação trabalho, educação, a produção de conhecimento e controle social no serviço de saúde.

A educação permanente é a articulação entre o mundo da formação e o mundo do trabalho, onde o aprender e o ensinar estão intimamente agregados ao cotidiano das organizações de trabalho, sempre considerando o contexto social no qual os sujeitos estão inseridos (GUIMARÃES; MARTIN; RABELO, 2010).

A educação permanente ganhou estatuto de política pública na área de saúde devido à complexidade dos serviços de saúde e pela Organização Pan Americana da Saúde (OPAS), na década de 70, defendendo a aprendizagem como a única forma de aderir os trabalhadores aos processos de mudança no cotidiano do trabalho em saúde (CECCIM, 2005a).

No Brasil, a política nacional de educação permanente em saúde foi proposta como estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores. Instituída pela Portaria 198/GM/MS de 13 de Fevereiro de 2004, que articula componentes de gestão, atenção e participação popular com os componentes de educação dos profissionais de saúde (BRASIL, 2004).

A introdução da educação permanente nas políticas públicas de saúde é um trunfo para recompor as práticas de formação, gestão, controle social e formulação de políticas no setor de saúde, pois estabelecem relações oficiais e articuladas com a educação, direcionando os cursos de formação de profissionais de saúde, cursos de formação técnica, graduação, pós-graduação e residências, para possibilitar os direitos e necessidades de saúde da população, à universalização e equidade das ações e dos serviços de saúde (CECCIM, 2005a).

Amentoy et al (2008), considera problemática a situação da saúde da população brasileira, e acredita que a adoção de políticas públicas educativas é a melhor alternativa para amenizar os problemas, uma vez que, contribuem positivamente para a promoção da saúde individual e coletiva, para o trabalho em equipe, englobando alunos, professores, profissionais de saúde, comunidade e gestores.

Refletindo sobre a educação permanente em saúde, é comum encontrar dificuldades para sua implantação. Ceccim (2005b) atribui essas dificuldades ao fato da integralidade e intersectorialidade não conseguirem sair do papel, seja na gestão, no ensino, no controle social ou na prática profissional.

Os gestores do SUS questionam os profissionais iniciantes que chegam para trabalhar no SUS, sem formação adequada e sem compromisso com o sistema. Por outro lado, os docentes e as instituições de ensino reclamam da ausência de integralidade nas unidades de saúde.

Ceccim (2005b) mostra que a transformação das práticas em saúde e a transformação profissional de saúde devem ocorrer concomitantemente. Neste sentido, segundo Mancina, Cabral e Koerich (2004), o Ministério da Saúde alavancou incentivos para mudanças curriculares nos cursos de graduação, inicialmente, para as escolas de medicina, enfermagem, odontologia e psicologia, tendo em vista as reformas curriculares pautadas nas necessidades de saúde da população, no trabalho em equipe multiprofissional e na articulação com o Sistema Único de Saúde.

4.2 Educação permanente no ensino médio

Em relação ao ensino de nível médio, mesmo antes da implantação da política nacional de educação permanente na saúde, o Ministério da Saúde investiu na educação em enfermagem, com a implantação do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE), com objetivo de atender ao direito da população na assistência de enfermagem e promover a melhoria da qualidade da atenção à saúde, pautada no exercício consciente e responsável do profissional.

O PROFAE possibilitou a profissionalização intensiva dos trabalhadores do nível médio de enfermagem inseridos no serviço de saúde, além de qualificar também os enfermeiros para melhoria da qualidade dos serviços prestados e da humanização no trabalho, contribuindo para uma política de educação permanente em saúde (VILLAS BOAS et al. 2008).

4.3 A educação no trabalho dos profissionais de saúde

A formação dos profissionais de saúde precisa ser coesa e dinâmica, capaz de formar profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a causa do Sistema Único de Saúde, conscientes que o processo de aprendizagem é construído no decorrer da trajetória profissional, além de ser permanente e ultrapassar os limites da sala de aula. Para Souza (2007), na sociedade moderna, das diversas formas de atuação do enfermeiro, a prática educativa vem despontando como principal estratégia à promoção da saúde.

A educação e a saúde são fundamentais para a produção e aplicação de saberes, direcionados ao desenvolvimento humano. Essas duas áreas são interligadas de forma que, mesmo inconsciente, os profissionais de saúde executem um ciclo constante de ensinar e aprender (PEREIRA, 2003).

O trabalho do profissional de saúde envolve compromisso direto com a vida, portanto o profissional de saúde deve se qualificar constantemente, buscando seu desenvolvimento como sujeito (BACKES et al, 2008).

Para Figueiredo, Rodrigues-Neto e Leite (2010), a educação em saúde tem como finalidade desenvolver no indivíduo e no grupo, a capacidade de analisar de forma crítica a realidade e decidir ações conjuntas para solucionar problemas e organizar o sistema de saúde.

Amestoy et al (2008) destacam a necessidade de maiores investimentos na educação permanente de profissionais de saúde, pois considera que somente no processo trabalho desses profissionais é que as instituições de saúde conseguem prestar uma assistência qualificada, livre de riscos e de gastos desnecessários.

Em relação ao ensino de enfermagem, devido à competência e complexidade de conteúdos, Backes, Moya e Prado (2011) enfatizam a necessidade de instituir na formação inicial do profissional de enfermagem, aspectos relacionados à educação permanente e aspectos pedagógicos. Outros autores, como Fernandes (2004), propõe a formação holística, onde o enfermeiro precisa desempenhar o papel de educador em toda sua área de atuação, precisa ter uma postura humana e competente de educador, com uma atuação transformadora tendo em vista a formação de novos profissionais de saúde.

A formação do professor é um dos principais fatores que pode levar a melhoria do ensino, devendo ser competente em sua área de conhecimento, ter domínio teórico e pedagógico, inseridos no contexto econômico, político, social e cultural (RODRIGUES; SOBRINHO, 2006).

Pautado na complexidade do processo da educação em enfermagem, Pinhel e Kurcgant (2007) consideram que a formação do enfermeiro educador deve superar a técnica e a ciência, o educador precisa ser sujeito da práxis pedagógica, imerso em uma formação ética e comprometido com a transformação social.

As competências docentes são construídas no decorrer da vida pessoal e profissional do professor, expandindo além da sua área técnica de formação e do âmbito de ensino, e invadindo espaços sociais das relações interpessoais.

4.4 Educação continuada e Educação permanente

Quanto à educação profissional em enfermagem, geralmente as denominações: educação continuada e educação permanente são erroneamente utilizadas para determinar a educação no trabalho de enfermagem. A educação continuada deve ser entendida como extensão ou continuidade do modelo escolar, a educação é pautada como transmissão de conhecimento e valorização da ciência, é fragmentada e construída com base nas necessidades individuais. A educação permanente está fundamentada na educação como transformação e aprendizagem significativa, centrada na articulação entre atenção à saúde, gestão, controle social e processo de trabalho. (PEDUZZI et al, 2009). A diferença entre as duas formas de educação é discutida a seguir.

Quando a necessidade da ação educativa é gerada por solicitação do trabalhador, diante das dificuldades na execução do seu trabalho ou por problemas e falhas, neste caso, existe uma concepção de educação continuada. Por outro lado, quando a necessidade da ação educativa está relacionada à execução do cuidado com foco na população, partindo das necessidades dos profissionais de saúde, usuários e serviços, remetem-se a educação permanente (MONTANHA; PEDUZZI, 2010). As atividades educativas no trabalho devem ser organizadas de forma que o serviço continue a ser executado, a participação de todos os profissionais seja contemplada e seja considerado o contexto social e político no qual o serviço está inserido, e posteriormente, o processo educativo possa ser analisado e avaliado.

Para Montanha e Peduzzi (2010), a educação permanente em saúde deve estar baseada nas necessidades da tríade: trabalhador, população e serviço. Em relação aos resultados, o trabalhador precisa demonstrar melhorias nos processos de trabalho e nas suas atitudes.

Paschoal (2004), com sua vasta experiência em educação em enfermagem, que é descrita em sua dissertação de mestrado, defende a educação permanente dos enfermeiros como motivação para a transformação pessoal e profissional do sujeito. Afirma que o ensino em enfermagem, médio e superior, precisa formar profissionais comprometidos e conscientes, pois o curso profissional é apenas o início do aprendizado, que deve ser desenvolvido ao longo da vida. O conhecimento adquirido com a educação não deve se restringir apenas à sala de aula deve ser um

processo educativo contínuo que ocorra em qualquer momento e local da vida profissional (KOBAYASH; FRIAS; LEITE, 2001).

A importância da educação permanente em enfermagem está em garantir a revisão e reflexão permanente da prática profissional, visando mudanças significativas nos processos de trabalho em saúde (COSTA et al, 2008).

É importante ressaltar que a educação permanente em saúde não pretende converter todos os problemas de saúde em problemas educacionais, propõe o preenchimento das lacunas de conhecimento e atitudes nos serviços de saúde (PASCHOAL, 2004).

Paschoal (2004) destaca a importância dos enfermeiros no processo de educação permanente, uma vez que são educadores em todas as suas áreas de atuação, possuem capacidade de moldar e criar sua equipe a sua maneira, além de serem vistos como exemplo a ser seguido como multiplicadores do conhecimento. Dessa forma, os enfermeiros precisam assumir uma postura ética e responsável diante da importância do seu papel de educador permanente, precisa saber ouvir, observar e comunicar com sua equipe.

Tendo em vista as necessidades dos profissionais de enfermagem, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), lançaram a Iniciativa de Educação Permanente em Enfermagem (IEPE), que visa contribuir para a discussão de temas relativos a educação permanente em enfermagem e a apropriação de tecnologias de ensino, em especial, aquelas disponibilizadas pela Internet. Para tanto, foi lançado o website IEPE- <http://www.abennacional.org.br/IEPE>, como segmento da homepage da ABEn. O site apresenta a proposta da IEPE e oferece um espaço virtual para o trabalho colaborativo entre as escolas de graduação em enfermagem e unidades do SUS prestadoras de serviços de saúde, operacionalizadas na modalidade de cursos à distância e fóruns virtuais. Sua missão é estimular e dinamizar as relações entre as instituições de ensino e serviços de saúde envolvidos com a educação permanente de enfermeiros (GUIMARÃES; DAVID, 2003).

4.5 Educação permanente, pedagogia e currículo

Para que os enfermeiros consigam implementar a educação permanente no serviço de enfermagem, Ricaldoni e Sena (2006) defendem a utilização da pedagogia da práxis, pedagogia transformadora e problematizadora, buscando uma ação educativa crítica, reflexiva e transformadora.

A práxis pedagógica implica reflexões críticas e construtivas para que o aluno desenvolva de forma ativa a construção de conhecimentos, contribui também para a formação do próprio indivíduo, ensinando a viver e a conviver em sociedade.

Para Miranda e Barroso (2004), a possibilidade de uma pedagogia fundamentada na práxis, inserida numa sociedade participativa, proporciona ao homem se posicionar como pessoa e cidadão, construindo cultura e fazendo história. Os autores também remetem a Paulo Freire, para enfatizar a importância da pedagogia problematizadora na enfermagem, que direciona o educador e educandos sobre a consciência crítica da realidade na construção de conhecimentos.

Segundo Rodrigues e Sobrinho (2006), a formação pedagógica do enfermeiro é essencial devido à complexidade da sua prática profissional inserida na tarefa de educar. A profissão do enfermeiro é permeada de diversas interações educativas, que de certa forma, são inerentes à atuação profissional.

Atualmente, tem sido amplamente discutido a prática pedagógica do enfermeiro, além de mudanças curriculares e metodológicas. Neste contexto, Rodrigues e Sobrinho (2007) ressaltam que, o processo de formação dos profissionais de enfermagem deve ser voltado para as transformações sociais, ser integrada da realidade do cotidiano dos alunos e capaz de absorver aspectos inerentes à sociedade globalizada do século XXI. Para Backes et al (2010), o docente deve abordar práticas pedagógicas construtivistas de ensino-aprendizagem, direcionadas à formação de profissionais comprometidos com seu próprio processo de construção de conhecimento, profissionais que possam ser tecnicamente competentes, mas principalmente protagonistas de uma nova história, exercendo cidadania e comprometidos com as transformações sociais e atualização dos saberes.

Madeira e Lima (2008) salientam que os docentes de enfermagem devem procurar romper com a forma vertical de ensino, precisam estimular o aluno a compreender que a realidade está em permanente transformação, ou seja, conscientizá-los ao uso criativo e crítico do conhecimento técnico para vencer desafios e não somente padronizar rotinas e condutas de cuidado ao paciente.

Villa e Cadete (2001), consideram fundamental a cultura própria trazida pelo aluno, que deve ser valorizada e trabalhada pelo professor. Percebem o educador como facilitador do processo ensino-aprendizagem e que através das interações entre professor e aluno, ambos se modificam. O enfermeiro professor deve desafiar seus discentes na construção de conhecimentos, na associação de teoria e prática, na consciência social, na visão do seu trabalho como parte integrante de uma sociedade e de um saber que está em constante desenvolvimento. Zem-Mascarenhas e Beretta (2005), acreditam que para haver sucesso na implementação de um projeto pedagógico, é preciso comprometimento de todos, participação e reflexão, além disso, entendem que a reformulação curricular em enfermagem, precisa ser contínua, sempre avaliada e constantemente melhorada.

Para Chirelli (2002), é necessária a construção de um modelo curricular que permita a articulação do trabalho e do mundo, que rompa com a dicotomia teoria-prática, que utilize práticas pedagógicas inovadoras com ensino contextualizado e forme profissionais enfermeiros mais críticos e comprometidos com as questões profissionais, sociais e educativas.

Outra questão a ser considerada no fortalecimento da educação permanente em enfermagem é quanto ao currículo das escolas. Laluna e Ferraz (2003) acreditam que a situação atual do mercado de trabalho, exige maior competência dos profissionais de enfermagem, o que pode ser alcançado com a implantação do Currículo Integrado nas Instituições de Ensino, onde existam práticas pedagógicas enriquecedoras, para que o aluno compreenda criticamente e de forma contextualizada a sua atuação profissional, estabelecendo interações entre teoria e prática, ensino e trabalho. Para os autores, Laluna e Ferraz (2003), o Currículo Integrado possibilita o ensino de forma integrada e interdisciplinar, possibilita aos alunos a análise dos problemas de saúde de forma holística. Essa forma de ensinar predispõe a humanização do conhecimento, pois favorece diferentes visões da realidade, estimula o compromisso social, a participação

ativa, a responsabilização com a educação profissional e a análise crítica. O diferencial do Currículo Integrado está na maneira de selecionar e articular conteúdos interdependentes, na associação da teoria e prática, na valorização da experiência de aprendizagem e na utilização de ambientes concretos para a prática profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação permanente em saúde é fator primordial para a garantia de serviços de qualidade prestados à população. Os profissionais de saúde precisam manter a construção de conhecimentos no decorrer de toda vida profissional, pois lidam diretamente com questões relativas à vida e à saúde das pessoas. Especialmente na enfermagem, uma área que realiza orientações e cuidados diretos com os clientes, a educação precisa ser permanente, no intuito de minimizar erros, garantir segurança e qualidade na assistência à saúde dos indivíduos e famílias.

Os professores, responsáveis pela formação de profissionais de saúde, precisam investir na sua própria capacitação profissional pedagógica, tendo em vista a qualidade do ensino e a formação de futuros profissionais capacitados, conscientes e éticos com a educação permanente durante sua atuação profissional.

O enfermeiro por si só, é um educador, portanto precisa assumir seu compromisso nesse processo de educação, atuar na reformulação dos planos políticos pedagógicos e curriculares das escolas de enfermagem, investir em sua formação profissional pedagógica, incentivar e conscientizar seus alunos e equipe quanto à necessidade da educação e ultrapassar os limites da sala de aula, além de ser presente e atuante por toda a vida profissional.

A educação permanente é uma política pública, precisa ser valorizada e instituída nas instituições de saúde, seja na rede pública ou particular, visando garantir um atendimento de qualidade e livre de riscos a toda população. É uma ação que deve ser contínua, precisa contemplar todos os profissionais da equipe multiprofissional, além de passar por processos de análise e avaliação periódica.

O enfermeiro, enquanto profissional responsável pela equipe de enfermagem precisa implantar e implementar o processo de educação permanente em seu trabalho, incentivar a participação de todos, buscando sempre aprimorar seus conhecimentos e sua postura de educador.

REFERÊNCIAS

AMESTOY, S. C.; MILBRATH, V. M.; CESTARI, M. E.; THOFEHRM, M. B. Educação permanente e sua inserção no trabalho da enfermagem. **Cienc Cuid Saúde**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 83-88, jan/mar, 2008.

BACKES, D. S. et al. Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.63, n.3, p.421-26, 2010.

BACKES, V. M. S. et al. Competência dos enfermeiros na atuação como educador em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.61, n.6, nov/dec., 2008.

BACKES, V. M. S.; MOYÁ, J. L. M.; PRADO, M. L. The Construction Process of Pedagogical Knowledge among Nursing Professors. **Rev Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 421-428, mar/abr, 2011.

BRASIL. **Portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Disponível em: <http://saude.sc.gov.br/admin_ses/.../PORTARIA%20198.doc>. Acesso em: 02 de Dezembro de 2011.

BRASIL. **Portaria GM/MS nº 1.996 , de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria_1996-de_20_de_agosto-de-2007.pdf>. Acesso em: 22 de Setembro de 2011.

BUDÓ, M. L. D.; SAUPE, R. Conhecimentos populares e educação em saúde na formação de enfermeiros. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 57, n. 2, p. 165-169, 2004.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-177, fev, 2005a.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 975-986, 2005b.

CHIRELLI, M. Q. **O processo de formação do Enfermeiro crítico-reflexivo na visão dos alunos do Curso de Enfermagem da FANEMA.** 2002. 281 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto.

COSTA, C. C. C.; BEZERRA FILHO, J. G.; MACHADO, M. M. T.; MACHADO, M. F. A. S.; JORGE, A. C.; FURTADO, A. A. A.; LIMA, I. M. S. Curso técnico de enfermagem do PROFAE - Ceará: a voz dos supervisores. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 705-713, out/dez, 2008.

FERNANDES, C. N. S. Refletindo sobre o aprendizado do papel de educador no processo de formação do enfermeiro. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 4, p. 691-693, 2004.

FERRAZ, S. N. C. et al. Educação Permanente no trabalho como um processo educativo e cuidativo do sujeito-cuidador. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 344-350, 2006.

FIGUEIREDO, M. F. S.; RODRIGUES-NETO, J. F.; LEITE, M. T. S. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.63, n.1, jan/fev., 2010.

GUIMARÃES, E. M. P.; DAVID, H. M. S. L. **Iniciativa de educação permanente em enfermagem-IEPE.**2003. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/rh/admin/documentos/iepe.PDF>>. Acesso em: 02 de Dezembro de 2011.

GUIMARÃES, E. M. P.; MARTIN, S. H.; RABELO, F. C. P. Educación permanente en salud: reflexiones y desafios. **Ciência y Enfermería**, Chile, v. 16, n. 2, p. 25-33, 2010.

LALUNA, M. C. M. C.; FERRAZ, C. A. Compreensão das Bases Teóricas do Planejamento Participativo no Currículo Integrado de um curso de Enfermagem. **Rev. Latino -am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 6, p.771-77, nov/dez. , 2003.

LEONELLO, V. M.; OLIVEIRA, M. A. C. Integralidade do cuidado à saúde como competência do enfermeiro. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 63, n. 3, p. 366-370, 2010.

MADEIRA, M. Z. A. ; LIMA, M. G. S. B. A prática de ensinar: dialogando com as professoras de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.61, n.4, p.447-53, 2008.

MANCIA, J. R.; CABRAL, L. C.; KOERICH, M. S. Educação Permanente no contexto da enfermagem na saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 605-610, set/out, 2004.

MIRANDA, K. C. L.; BARROSO, M. G. T. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 4, p. 631-635, 2004.

MONTANHA, D.; PEDUZZI, M. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 597-604, 2010.

PASCHOAL, A. S. O discurso **do enfermeiro sobre educação permanente no grupo focal**. 2004. 104 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

PEDUZZI, M.; GUERRA, D. A. D.; BRAGA, C. P.; LUCENA, F. S.; SILVA, J. A. M. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. **Interface**, Botucatu, v. 13, n. 30, p. 121-134, jul/set, 2009.

PEREIRA, A. L. F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.5, p.1527-34, set/out., 2003.

PINHEL, I. ; KURCGANT, P. Reflexão sobre competência docente no ensino de enfermagem. **Rev. esc. enferm USP**, Campinas, v.41, n.4, p.711-16, 2007.

RICALDONI, C. A. C.; SENA, R. R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 6, p. 837-842, nov/dez, 2006.

RODRIGUES, M. T. P.; SOBRINHO, J. A. C. M. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 59, n. 3, P. 456-459, maio-jun, 2006.

SOUZA, L. M.; WEGNER, W.; GORINI, M. I. P. C. Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. **Rev. Latino –am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, mar/abril. , 2007.

VILLA, E. A.; CADETE, M. M. M. Capacitação pedagógica: uma construção significativa para o aluno de graduação. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.9, n.1, p.53-58, jan., 2001.

VILLAS BOAS, L. M. F. M.; ARAÚJO, M. B. S.; TIMÓTEO, R. P. S. A prática gerencial do enfermeiro no PSF na perspectiva da sua ação pedagógica educativa: uma breve reflexão. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1355-60, 2008.

ZEM-MASCARENHAS, S. H.; BERETTA, M. I. R. Participando da construção de um Projeto Pedagógico da Enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 437-42, 2005.